



## **Plenário de viticultores da AVADOURIENSE e CNA**

### **MOÇÃO**

A vindima de 2026 está aí à porta, e acumulam-se as incertezas e angústias dos viticultores durienses. Este está a ser mais um ano muito exigente na utilização de factores de produção. Como se não bastasse, foi também mais um ano de grandes aumentos nos preços destes factores (combustíveis e fitofármacos, em particular). E foi também mais um ano em que se chegou a Julho sem qualquer garantia quanto à comercialização das uvas: nem fixação de quantitativo do benefício, nem preço, nem contratos.

A questão central dos preços pagos pelas uvas aos viticultores continua sem resposta cabal, mantendo-se em valores de há mais de 25 anos, apesar dos grandes aumentos dos custos de produção (combustíveis, fitofármacos, energia, fertilizantes).

Acentua-se o desequilíbrio entre o poder de mercado das grandes casas comercializadoras e exportadoras, e o dos viticultores, em especial, dos pequenos e médios. Continuam os problemas na fiscalização da entrada de mostos e comercialização de vinhos que são vendidos como se do Douro fossem originários, que contribuem para os excedentes de produção que se acumulam, e para os baixos preços pagos aos viticultores. E continua ainda a importação massiva de aguardentes para o vinho do Porto, o que tem como consequência uma pressão adicional sobre os viticultores, dado que conduz à existência de excedentes na região.

Os viticultores da Região Demarcada do Douro (RDD) continuam ostensivamente deixados à mercê de uma engrenagem que esmaga deliberadamente o modelo produtivo da região, assente em muitos milhares de pequenos e médios produtores, esmagando também o valor do seu produto e do seu património. Por isso, cada vez mais viticultores se confrontam com crescentes dificuldades para continuar a cultivar as suas vinhas.

Generaliza-se a consciência de que o modelo de organização da produção e comércio no Douro resulta numa sistemática e generalizada prática de preços à produção abaixo dos respectivos custos, com excepção das uvas para vinhos a beneficiar. Mas continua sem existir uma recolha sistemática de elementos que permitiam quantificar estes custos.

Esta é uma situação que se agrava há tempo demais, enquanto as entidades responsáveis, desde o Governo ao IVDP – Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, se limitam a anúncios de planos e a medidas pontuais, as quais, mesmo assim, só veem a luz do dia, porque vêm sendo arrancadas a ferros pela luta dos viticultores.

No entanto, é de assinalar que propostas como a do arranque das vinhas ou da bolsa de direitos de uvas a beneficiar falham o alvo rotundamente, pois não reconhecem um elemento fundamen-

tal: o valor agrícola, patrimonial e cultural da RDD tem por base os milhares de pequenos e médios viticultores que vivem e trabalham no Douro. Somos nós, as gentes do Douro, que construímos este património, e por isso, merecemos ser valorizados.

Exigimos por isso medidas concretas para fazer face a esta situação e para resolver a crise estrutural que está em curso na RDD.

Os viticultores durienses, reunidos em plenário, no Peso da Régua, a 19 de Julho de 2026, reclamam e exigem:

- O aumento do quantitativo do benefício;
- Que o Estado fixe preços mínimos para as uvas, estabeleça a proibição da compra de uvas abaixo dos custos de produção, e estabeleça ainda a obrigatoriedade de contratos com base nestes critérios;
- Que seja estabelecido um mecanismo de aferição dos custos de produção, com base numa amostra estruturada segundo critérios territoriais e agronómicos pertinentes;
- A utilização de aguardente regional na produção do vinho generoso;
- Que seja conferida à Casa do Douro capacidade legal e operacional para ter um papel efectivo na estabilização dos *stocks*, através da compra e armazenamento de excedentes;
- Uma fiscalização efectiva na entrada de mostos e vinhos oriundos de fora da região;
- A compra pelo Estado de pelo menos 15 mil pipas *stocks* excedentários das adegas cooperativas, refrescando os *stocks* armazenados na Casa do Douro
- A concretização de uma medida de destilação de crise direccionada prioritariamente para as produções dos sócios das adegas cooperativas (através destas), e para os produtores que não tenham adquirido vinhos a terceiros, com dotação suficiente para apoiar todos os viticultores.

Os viticultores durienses decidem ainda:

- Realizar uma grande iniciativa de viticultores, culminando com uma concentração em frente ao IVDP, no dia 07 de Agosto, no Peso da Régua, exigindo a adopção do conjunto das propostas e reclamações constantes nesta Moção.

É preciso levantar de novo a voz do Douro! As vezes que forem precisas! É todo um património económico, social, ambiental e cultural, contruído por gerações de viticultores, que está em risco!

Vivam os viticultores durienses!

Viva a Região Demarcada do Douro!

Peso da Régua, 19 de Julho de 2026